



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Coletivos de consumo: Agroecologia transformando a relação campo-cidade.

Consumer collectives: Agroecology transforming the field-city relationship.

CAMPO, Fábio De Santis¹; TAVARES, Leticia Dias²; LARISSA, Grazielle³; CARMO, Vinícius⁴; VARALLO, Leonardo Santo Salles⁵

Universidade Federal do ABC; ¹fsantiz@gmail.com; ²leticia.tavares.ep@gmail.com;

³grazielelarisaa@gmail.com; ⁴vinicarmo1@gmail.com; ⁵leonardovarallo@gmail.com.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Coletivos de consumo são grupos que buscam alternativas para uma nova dinâmica de produção e comercialização, que questionam o hábito convencional de escolha e compra de alimentos, baseado no desejo e na necessidade de consumo. Agindo diretamente com o tema da agroecologia, os coletivos valorizam a relação ética e transparente entre produtores e consumidores. Neste relato será apresentada uma experiência na relação campo-cidade a partir das atividades do Coletivo de Consumo Rural Urbano - Solidariedade Orgânica, fundado em novembro de 2014 na Universidade Federal do ABC - Santo André, apontando como os princípios e as atividades do grupo dialogam com a construção do conhecimento agroecológico, propondo uma relação solidária entre os atores envolvidos.

Palavras-chave: Consumo Consciente; Cestas Agroecológicas; Agricultura Familiar; Relação Solidária.

Abstract

Consumer collectives are groups which seek alternatives for a new dynamics of food production and marketing, questioning the conventional based on costumer's desire and need. Acting straight into agroecology, these groups esteem the ethical and transparent relationship between producers and consumers. In this report, a field-city relationship experience is presented from the activities of the Urban Rural Consumption Collective - Organic Solidarity, founded in November 2014 at the Federal University of ABC - Santo Andre. The experience points out how the principles and activities of the group connect with the construction of agroecological knowledge, proposing a solidarity relationship among those involved.

Keywords: Conscious Consumption; Agroecological Baskets; Family farming; Solidarity relationship.

Contexto

A agroecologia pode ser definida como um campo de conhecimento de natureza holística e multidisciplinar, seus ensinamentos pretendem contribuir na construção de estilos de agricultura de base ecológica, promovendo a valorização da agricultura familiar e da qualidade de vida de todos os atores da cadeia (do produtor ao consumidor), estimulando uma comercialização justa e solidária (ALTIERI, 2004).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Em novembro de 2015, foi fundado dos primeiros movimentos que se relaciona com a agroecologia na Universidade Federal do ABC, em Santo André. Um grupo de alunos e técnicos, a partir de experiências já consumadas, se organizaram coletivamente para discutir a proposta da criação de um coletivo de consumo sustentável dentro do espaço universitário, associando a academia, comunidade interna e externa à temática em questão.

Os coletivos de consumo são grupos que buscam alternativas para uma nova dinâmica de produção, comercialização e consumo; questionam o hábito de escolha e compra de produtos, que sempre se basearam no desejo e na necessidade, trazem para a discussão todos os impactos, atitudes e atores envolvidos no consumo e valorizam a relação ética e transparente entre produtores e consumidores. Esses coletivos agem diretamente na construção do conhecimento da agroecologia, fomentando na prática a aproximação entre atores do campo e da cidade, por meio da alimentação agroecológica e pelo fortalecimento de relações solidárias. No momento em que se cria um canal de diálogo entre realidades que antes não se aproximavam, surgem as contradições e potencialidades, e é em cima desse encontro de realidades em busca de uma consciência é que o conhecimento da agroecologia é construído de ambos os lados (PISTELLI;MASCARENHAS, 2011).

Conforme destacam Cotrim e Soglio (2015) os elementos que constituem os conhecimentos associados à agroecologia ainda carecem de definições científicas no âmbito teórico-conceitual. A construção do conhecimento agroecológico tem sido empregada mais recentemente nesta última década especialmente a partir do campo prático da agroecologia, em que há um processo de construção de conhecimento empírico da relação homem-ecossistema, praticado principalmente pelas comunidades tradicionais e agricultura familiar.

Propomos neste relato apresentar como a existência e as atividades do Coletivo de Consumo Rural Urbano - Solidariedade Orgânica da UFABC (CCRU-SOLO) dialogam com a construção do conhecimento agroecológico propondo uma relação solidária entre os atores do Campo-Cidade.

Descrição da experiência

Primordialmente foi criado o Coletivo de Consumo Rural e Urbano da Associação Oeste de Diadema (CCRU-Diadema), no seio do movimento popular de moradia, com proposta de iniciar uma frente coletiva de alimentos e integrar os oprimidos do campo



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



e da cidade para levantar demandas e suprir as necessidades de ambos, inicialmente intervindo na relação de produção e consumo de alimentos produzidos de forma ecológica, pela agricultura familiar e camponesa.

Os membros do CCRU-Diadema trouxeram essa iniciativa para a Universidade Federal do ABC - Santo André, em meados de 2013, com apoio de alunos, professores e técnicos. Em dezembro de 2014 foi elaborado um projeto de extensão com o objetivo de fomentar ensino, pesquisa e extensão referente as temáticas da agroecologia, economia solidária e consumo consciente. Dessa iniciativa resultou a criação do Coletivo de Consumo Rural Urbano - Solidariedade Orgânica em 09, de novembro de 2015. Atualmente o coletivo tem apoio do CCRU-Diadema, do projeto de extensão, comunidade externa e interna à universidade e do grupo de agroecologia urbana Manacá-UFABC.

As atividades do CCRU-SOLO propõem mecanismos de participação de toda comunidade dentro do coletivo e espaço de formação. São realizadas reuniões abertas quinzenalmente para que todos os interessados possam participar e opinar acerca dos caminhos traçados. Hoje, essas reuniões possibilitam decidir os alimentos que irão compor as cestas, discutir acerca das estratégias de comunicação, organização do estoque, das distribuições de alimentos, eventos, visita aos produtores e também refletir sobre a relação campo-cidade, geradora do conhecimento sobre a prática agroecológica.

As distribuições de alimentos (foto 1) acontecem quinzenalmente, de modo alternada às reuniões. Essa atividade é um momento em que os participantes do coletivo têm a oportunidade de aproximar o consumidor à origem de produção de cada alimento que está sendo distribuído, além das outras ações do coletivo. Durante a distribuição surgem muitas dúvidas e curiosidades dos consumidores e da comunidade: a origem dos alimentos, a aparência dos alimentos, a diferença de alimentos agroecológicos e orgânicos, o não uso de embalagens e como se desenvolvem os trabalhos do coletivo e a possibilidade de aproximação.

Os alimentos são distribuídos no formato de cestas agroecológicas (foto 2), que são um conjunto de alimentos pré-selecionados a partir da oferta do produtor, com três diferentes composições em relação ao número e tipo de alimentos. Esse formato propõe a reflexão profunda sobre uma gama de fatores: clima, sazonalidade, tamanho da produção, culturas diversificadas, etc. O consumidor transforma sua relação e conhece uma nova realidade em sua alimentação, consumindo frutas da época, frutas nativas



e plantas alimentícias não convencionais, e não somente o que está habituado nas feiras e mercados. É importante ressaltar que os consumidores transfiguram sua relação alimentícia com a nova proposta de alimentação do CRU-SOLO.



Foto1: Distribuição agroecológica na UFABC - Santo André.



Foto 2: Cestas Agroecológicas.

O coletivo compromete-se com diversas atividades que atuam na construção da relação Campo-Cidade. Como instrumento de fomento de formação em agroecologia, foi organizado em parceria com um projeto de extensão e grupos da UFABC, um Workshop sobre agroflorestas, realizado para a comunidade interna e externa à universidade e com a participação dos produtores associados ao coletivo: um grupo de produtores do MST da regional de São Paulo e um grupo de agricultores familiares do assentamento PDS Alves Teixeira de Guapiruvu (Sete Barras,SP) (Foto 3). Esse evento despertou o interesse dos agricultores sobre a transição agroecológica e o manejo de agroecossis-



temas e reforçou a aproximação do CCRU-Solo com o assentamento. Dessa relação, o coletivo foi convidado como integrante externo da primeira OCS (Organismo de Controle Social) do assentamento, possibilitando novas rotas de escoamento de produtos e fortalecendo a prática agroecológica entre produtor e consumidor.

Outra atividade que impulsiona o elo entre os atores sociais envolvidos são as visitas aos produtores. Estas são abertas aos consumidores, é o momento do contato direto das pessoas da cidade com a produção agroecológica ou em transição, que faz emergir observações e ponderações a respeito do modo de produção. Os produtores são os protagonistas nessa atividade, realizando uma visita guiada, valorizando os saberes tradicionais e populares da agricultura familiar e comunidades tradicionais.

Nota-se um interesse dos produtores em conhecer os consumidores, pois essa nova relação solidária de consumo proporciona uma nova visão da comercialização de produtos e de reconhecimento da dinâmica do campo. Como exemplo dessa atividade o coletivo realiza visitas aos produtores Jair e Geraldo, integrantes da APROATE (Associação dos Produtores Orgânicos do Alto Tietê), que escoam parte da sua produção e legumes e verdura para coletivos de consumo como o CCRU-SOLO (Foto 4). Outra atividade similar são as visitas ao assentamento Alves Teixeira em Sete Barras, proporcionando aos integrantes do coletivo e aos consumidores o contato direto com a realidade de movimentos da reforma agrária. Essa aproximação resulta em parcerias e possibilidades de ações que valorizam a relação solidária entre as partes, como por exemplo, o fortalecimento do coletivo DASMU, grupo de mulheres do assentamento que beneficia a produção de banana fritas agroecológicas.



Foto 3: Workshop Sistemas Agroflorestais na UFABC.



Foto 4: Visita à agricultura familiar. Produtores Jair e Geraldo – APROATE.

Análises

A construção do conhecimento agroecológico, a partir da perspectiva das ações do CCRU-Solo, demonstram potencialidades e dificuldades na aproximação das dinâmicas dos atores Campo-Cidade e da própria gestão de um coletivo de consumo em um espaço universitário.

A permanência das pessoas dentro do coletivo é uma das dificuldades encontradas. Mesmo a comunidade sendo adepta aos alimentos agroecológicos, existe uma dificuldade em envolver os consumidores de uma forma mais ativa às ações cotidianas do coletivo. Nota-se a princípio um padrão de comportamento no consumo, onde se obtém o alimento, mas não se demonstra um interesse participativo da produção e comercialização do alimento. Ao mesmo tempo existe a dificuldade interna ao coletivo, de formação teórico-conceitual aliado às atividades práticas, sendo estas trabalhadas de forma mais recorrente durante os encontros.

No que tange aos aspectos teóricos que permeiam o CCRU SOLO no espaço universitário, uma vez que a ciência da agroecologia é multidisciplinar e catalisadora do desenvolvimento sustentável, esta se torna o vértice para fomentar a relação Ensino, Pesquisa e Extensão dentro da UFABC. Entender o conhecimento gerado no âmbito da universidade é um desafio que merece atenção especial, para tanto, a relação UFABC e CCRU-SOLO permite aproximar ao máximo o conhecimento acadêmico do empírico remetendo sempre que possível às referências sociais locais para o desenvolvimento das ações do coletivo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Por ser um coletivo localizado em uma metrópole, distante da vida do campo, encontram-se barreiras para acompanhar os processos de cada produtor em sua singularidade. A aproximação do coletivo e dos consumidores às diversas realidades da agricultura familiar estabelece ao longo do tempo, relações de confiança e fidelidade e proporciona aos envolvidos uma compreensão mais clara da dinâmica do campo. Estabelecer essa relação exige um planejamento de visitas de campo, que envolve custos, locomoção e disponibilidade dos atores do campo e da cidade.

Frente às situações citadas, o CCRU-SOLO constrói saberes para uma constante transformação de si e dos envolvidos direta e indiretamente. O coletivo tem se fortalecido desde a sua formação, e criado relações cada vez mais significativas e solidárias na consolidação do conhecimento agroecológico.

A força para se pensar a agroecologia hoje parte da coragem do nosso povo, vem do amor profundo a nossa terra e da constante crença na transformação possível das ações humanas. Comprometer-se com a agroecologia é assumir um olhar sincero para a biodiversidade a caminho da superação da forma enfadonha que nossa sociedade atual viu como caminho único e possível para se produzir alimentos. A agroecologia não dicotomiza, dialoga, faz ciência e saber popular se articular em prol de relações solidárias e ecológicas a fim de transfazer a saúde vital humana. E é esse o caminho que o CCRU-SOLO assume.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os participantes do coletivo, consumidores e produtores da agricultura familiar, sendo estes os principais protagonistas da nossa aprendizagem e transformação.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: Ufrgs, 2004. 120 p.

COTRIM, D. S.; SOGLIO, F.K. Construção do Conhecimento Agroecológico: Problematizando a noção. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Pelotas, Rs, p.259-271, 24 set. 2015.

PISTELLI, R.S.S; MASCARENHAS, T.S. **Organização de grupos de consumo responsável**. São Paulo, Sp: Instituto Kairós, 2011. 35 p. Disponível em: <<http://instituto-kairos.net/portfolio-items/organizacao-de-grupos-de-consumo-responsavel/upos-de-Consumo.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2017.